

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

( x ) Relato de Caso

**DIVERTICULO ESOFÁGICO EM CANINO RELATO DE CASO**

**AUTOR PRINCIPAL:** Lilian Ritter

**CO-AUTORES:** Ana Terra Zimmermann, Letícia Marchetto, Samantha Bolze Zilio

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Bortolini

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO

Divertículo esofágico é uma condição rara em cães. Podendo ser de origem congênita ou adquirida. Consiste em uma conformação anormal do tecido esofágico onde sua parede sofre dilatação, formando uma cavidade em fundo de saco. A presença dessa cavidade permite que ocorra a retenção de líquidos e alimentos, interferindo na motilidade esofágica. É uma alteração que costuma apresentar-se com maior frequência na entrada do tórax. Os sintomas comumente apresentados são regurgitação pós prandial, tosse e perda de peso, podendo ainda ocorrer pneumonia aspirativa. Em casos de origem congênita os sintomas costumam se apresentar em animais jovens, porém se estes forem discretos ou intermitentes o diagnóstico pode ser realizado apenas na idade adulta. Este trabalho objetiva relatar um caso de divertículo esofágico em uma cadela atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF)

## DESENVOLVIMENTO:

Foi encaminhada para atendimento no HV-UPF uma cadela da raça poodle de 11 anos de idade. Apresentando tosse, perda de peso e secreção nasal abundante. No exame físico da paciente foi observada frequência respiratória de 40mpm, frequência cardíaca

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

164bpm, temperatura de 39,5°, TPC de 3 segundos e desidratação de 8%, demais parâmetros sem alteração. Na ausculta cardiopulmonar se constatou presença de estertor úmido expiratório e ausculta cardíaca abafada. O diagnóstico presuntivo foi de pneumonia bacteriana. Foi solicitada a realização de hemograma, perfil bioquímico e radiografia do tórax. O eritrograma constatou anemia normocítica normocrômica, o leucograma demonstrou leucocitose por neutrofilia com desvio a esquerda regenerativo e monocitose. A radiografia do tórax evidenciou padrão pulmonar alveolar. Diante do quadro apresentado foi iniciado o tratamento para a pneumonia bacteriana, com a associação de ceftriaxona 30mg/kg e enrofloxacin 5mg/kg. Neste período foram observados episódios constantes de regurgitação pós prandial e polifagia, quando informado a respeito o tutor revelou que a paciente apresentava regurgitação desde filhote. A partir disso foram administrados ranitidina 2mg/kg, sucralfato 25mg/kg e metoclopramida 0,5mg/kg. Com base nos novos sintomas foi solicitado exame de endoscopia digestiva alta pelo qual não foi possível observar alteração digna de nota. Optou-se então pela indicação de esofagograma, o qual evidenciou a presença de dilatação esofágica, no formato de bolsa, na porção cranial a entrada do tórax. Confirmando o diagnóstico de divertículo esofágico. Para realização da cirurgia de correção do divertículo a paciente precisava melhorar sua condição física e evoluir do quadro de pneumonia. Desta maneira, foram substituídos os antimicrobianos após 15 dias de uso por ampicilina 22mg/kg e gentamicina 2mg/kg e colocado uma sonda gástrica para alimentação. Quinze dias após o ajuste da antibioticoterapia a paciente não apresentava mais o quadro infeccioso e trinta dias após a colocação da sonda gástrica a paciente apresentava ganho de peso e melhora da condição geral. Foi realizada então a correção cirúrgica do divertículo esofágico pela técnica de plicatura da parede esofágica. Após a cirurgia se instituiu o tratamento com cefalotina 20mg/kg, ranitidina 2mg/kg, metoclopramida 0,5mg/kg, tramadol 3mg/kg e dieta líquida fracionada em pequenas porções. Após a alta, o tutor foi instruído de alimentar a paciente em plano inclinado com alimentação pastosa de quatro a seis vezes ao dia em decorrência da perda de motilidade esofágica. No retorno, quinze dias após a alta, o tutor relatou que a paciente não voltou mais a apresentar regurgitação.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A ocorrência de divertículo esofágico em cães apesar de ser uma condição rara, deve sempre ser levada em consideração em pacientes que apresentam regurgitação pós prandial, salienta-se a importância do histórico do paciente em vista deste sintoma não ter sido a queixa principal, mas ser correlacionado a pneumonia por aspiração.

307 DE OUTUBRO  
DE 2016

## REFERÊNCIAS

- FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de pequenos animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.p. 444-445.
- NELSON, Richard; COUTO, C. Guilherme. Medicina interna de pequenos animais. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. P.418.
- ETTINGER, Stephen J. FELDMAN, Edward C. Tratado de medicina interna veterinária. Vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. P.1208-1209.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.